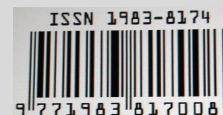


VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



PLANO DE PARTO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA

**Maria Giceli Martins da Silva¹ Vitória Andrade Lins² Ana Carolina Oliveira
de Freitas³ Luana Teixeira Amorim⁴ Jéssica Maria Gomes Araújo⁵
Adriana de Moraes Bezerra⁶**

Resumo:

Durante o pré-natal, o enfermeiro e a equipe multiprofissional atuam no processo de educação e promoção da saúde, considerando os riscos da gravidez é preciso traçar estratégias que garantam uma gestação, parto e puerpério saudáveis, de forma física e psicológica. Dessa forma, objetiva-se compreender como o plano de parto contribui para a prevenção da violência obstétrica. O estudo trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, realizada entre os meses de junho a julho de 2022, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), considerando o cruzamento dos descritores: “Plano de parto”, “Enfermagem”, “Mulher”. Ao analisar os estudos verificou-se que o plano de parto (PP) é uma estratégia inclusiva para a participação paterna, segurança e qualidade de vida perante o momento do nascimento, respeitando o desejo das mulheres e atuando na prevenção da violência obstétrica. Portanto, implementar o PP nas unidades leva aos serviços de saúde a possibilidade de um puerpério mais saudável, queda nos índices de violência obstétrica, contribuindo para a chegada de uma criança saudável, considerando a saúde mental e física materna.

Palavras-chave: Plano de parto. Enfermagem. Mulher.

1. Introdução

Entende-se por violência obstétrica o desrespeito à mulher, à sua autonomia, e a seu corpo, manifestada mediante violência verbal, física ou sexual e pela prática de procedimentos e intervenções desnecessários e infundadas sem evidências científicas ou comprovação de benefícios. Esse tipo de violência é um fator predominante dentro dos serviços de saúde desde os primórdios da história de parto e nascimento, ocorrendo corriqueiramente dentro dos setores clínicos, expondo a figura feminina a diversos tipos de traumas, sendo eles físicos ou psicológicos, além de fragilizar o momento do nascimento, prejudicando assim a mãe, a criança e os familiares.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: giceli.martins@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: vittoria.lins@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: carolina.freitas@urca.br

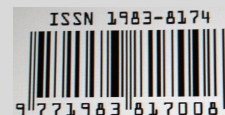
⁴ Universidade Regional do Cariri, email: luana.amorim@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



⁵ Universidade Regional do Cariri, email: jessica.gomes@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: adriana1mb@hotmail.com

Dessa forma, para evitar que esse tipo de incidente ocorra, diversos protocolos foram implementados nos serviços de saúde, a fim de proteger a mulher em um momento que a mesma encontra-se em estado de vulnerabilidade (TRIGUEIRO *et al.*, 2022).

Sabe-se que durante o pré-natal, o enfermeiro juntamente a equipe multiprofissional desempenham um papel fundamental no processo de educação, promoção da saúde e prevenção de agravos, respeitando os princípios éticos e legais de cada profissão, executando práticas conforme os princípios legais de suas categorias, tendo por objetivo proporcionar um atendimento humanizado e qualificado. Visto que a gravidez é um momento repleto de expectativas e emoções, sejam elas positivas como sentimentos de alegria, felicidade, satisfação ou negativas, como tristeza, receio e não aceitação do período gravídico, fazem parte do quadro gestacional em que a mulher e os compostos familiares estão expostos. Mediante o quadro clínico é preciso traçar estratégias nos serviços de saúde que levam aos envolvidos, a garantia de uma gestação, parto e puerpério saudáveis, de forma física e mental para a mãe, a criança e seus familiares (TRIGUEIRO *et al.*, 2022).

Assim, percebe-se que muitas dessas mulheres e acompanhantes apresentam um medo notável em relação ao momento do parto, principalmente pelas questões éticas que envolvem os profissionais de saúde, a tensão e preocupação relacionadas a violência obstétrica, o medo de sofrerem maus tratos e até mesmo de não sobreviverem, são sentimentos comuns relatados pelas mesmas, cabendo ao serviço de saúde, principalmente a atenção básica, dispor de ferramentas e mecanismos que preparem as parturientes para o momento do parto, seja ele realizado por via natural ou cesariana (NARCHI *et al.*, 2019).

Segundo Silva *et al.* (2020) os planos de partos (PPs) foram desenvolvidos na década de 1980 pelos idealistas do parto humanizado na perspectiva de garantir o protagonismo feminino mediante um momento íntimo e particular, que deve ser assistido da forma mais digna e livre de potenciais interferências consideradas violências a exemplo da episiotomia, manobra de *Kristeller*, aspiração, uso rotineiro de ocitocina e nitrato de prata, enema e privação de acompanhante, negligenciando assim um direito normativo da mulher, assegurado pela Lei Federal 11.108/2005.

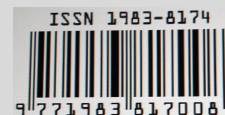
Neste sentido, o plano de parto, apresenta-se como uma ferramenta positiva, eficaz e de fácil acesso, devendo ser implementado na atenção básica de forma rotineira e não excludente a qualquer gestante que esteja realizando o pré-natal, levando até a mulher o conhecimento necessário para a diminuição ou ausência da violência obstétrica durante o trabalho de parto, além de proporcionar a idealização pessoal de como a parturiente deseja que esse

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



ensejo ocorra, considerando um momento único e exclusivo da sua vida (SILVA *et al.*, 2020).

2. Objetivo:

Compreender como o plano de parto contribui para a prevenção da violência obstétrica mediante utilização da categoria profissional de enfermagem.

3. Metodologia:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, realizada entre os meses de junho a julho de 2022, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), considerando o cruzamento dos descritores: “Plano de parto”, “Enfermagem”, “Mulher” cruzados com o operador *booleano AND*. Foram incluídos artigos completos, redigidos em língua portuguesa, publicados nos últimos 5 anos e que abordem a temática desejada, excluindo-se estudos duplicados e que compõem o leque da literatura cinzenta. Após a leitura na íntegra, foram selecionados 11 artigos para compor a amostra final deste estudo.

4. Resultados

O papel do profissional de saúde objetiva apoiar a mulher, garantir segurança, respeito e privacidade, promovendo o conhecimento necessário a respeito de seu corpo e do processo fisiológico do parto, proporcionando assim que a parturiente se empodere, favorecendo o trabalho de parto e minimizando riscos e complicações (MOUTA *et al.*, 2017).

O plano de parto é uma das recomendações da Organização Mundial da Saúde desde 1996, reforçado em 2018, onde se afirma o uso do instrumento de forma individual, respeitando as preferências e necessidades das gestantes, mediante atendimento durante as consultas, informações e orientações fornecidas sobre o instrumento a fim de estimular à expressão de suas necessidades e desejos, estimulando o protagonismo feminino dentro do ciclo gravídico-puerperal (TRIGUEIRO *et al.*, 2022).

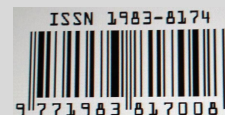
Mediante a Lei nº 7.191 de 6 de janeiro de 2016, o PP é obrigatório em ambas as redes públicas e privadas, considerado um documento de caráter legal, iniciado em consultório e levado até a equipe obstétrica no momento do parto, seja ele normal ou por via cesariana, construído de forma integrada em conjunto com o médico ou enfermeiro do serviço, garantindo os princípios da autonomia, humanização e não maleficência, favorecendo a vinculação da mulher e familiares e ao serviço de saúde (LOIOLA, 2020).

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Dessa forma, percebe-se que o PP, é uma ferramenta eficaz, de boa adesão e baixo custo que auxilia a mulher e o acompanhante durante toda a preparação para o nascimento, onde a literatura apresenta sua efetividade tanto à satisfação das usuárias quanto a queda nos índices de violência obstétrica, empoderando a figura feminina, tornando-a a protagonista do momento. Apesar de ser um instrumento acessível e de boa adesão, algumas limitações são observadas mediante seu uso, como a recusa dos profissionais, e as possíveis intercorrências mediante nascimento, onde algumas preferências que a mulher apresenta não poderão ser cumpridas mediante a desproporção da situação (SANTOS, 2022).

5. Conclusão

Implementar o PP nas unidades leva aos serviços de saúde a possibilidade de um puerpério mais saudável e queda nos índices de violência, tornando o momento o mais agradável possível para a chegada de um novo ser, contribuindo para a chegada de uma criança saudável, considerando a saúde mental e física materna, livrando a mulher de possíveis eventos traumáticos desencadeados como resultado de um parto mal sucedido, que podem gerar consequências permanentes ao longo da vida.

Os profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro que se apresenta como coordenador do cuidado, deve apresentar o plano de parto e todos os direitos da usuária referentes ao momento, ajudando-a a superar os medos e limitações comuns durante o processo gravídico-puerperal, fazendo com que o processo de humanização ocorra, proporcionando um parto saudável e um puerpério seguro, onde a mulher se torne a protagonista do momento.

6. Agradecimentos

Agradecemos cordialmente a Universidade Regional do Cariri pela promoção do evento.

7. Referências

FELTRIN, Aline Fiori dos Santos; MANZANO, Jéssica Pagotto; FREITAS, Tiago José Aio de. Plano de parto no pré-natal: conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde. *CuidArte, Enferm*, p. 65-73, 2022. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2022v1/p.65-73.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.

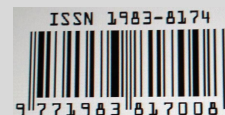
Hauck, Flávia. **Implantação da assistência humanizada ao parto em juiz de fora (1998-2001)**. Rio de Janeiro, 2013.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"



LOIOLA, Antonia Mara Rodrigues et al. Plano de parto como tecnologia do cuidado: experiência de puérperas em uma casa de parto. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/66039>. Acesso em: 27 jun. 2022.

MOUTA, Ricardo José Oliveira et al. Plano de parto como estratégia de empoderamento feminino. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 4, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v31i4.20275>. Acesso em: 05 jul. 2022.

NARCHI, Nádia Zanon et al. O plano individual de parto como estratégia de ensino-aprendizagem das boas práticas de atenção obstétrica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018009103518>. Acesso em: 05 jul. 2022.

SANTOS, Vanessa Maria. **O Impacto do plano de parto na tomada de decisão da mulher para a satisfação no parto**. 2020. Tese de Doutorado.

SILVA, Adaiete Lucia Nogueira Vieira da et al. Plano de parto: ferramenta para o empoderamento de mulheres durante a assistência de enfermagem. **Rev. enferm. UFSM**, p. 144-151, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/22531/pdf>. Acesso em: 05 jul. 2022.

SILVA, Teresa Maria de Campos; LOPES, Marlene Isabel. A expectativa do casal sobre o plano de parto. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 2, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3882/388263752002/388263752002.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2022.

TRALHÃO, Ana. **Parto Idealizado vs Parto Real: a intervenção do EESMO**. 2021. Tese de Doutorado.

TRIGUEIRO, Tatiane Herreira et al. Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0036>. Acesso em: 07 jul. 2022.

TRIGUEIRO, Tatiane Herreira et al. O uso do plano de parto por gestantes no pré-natal: uma revisão de escopo. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, p. 1-9, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100405. Acesso em: 07 jul. 2022.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

**Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA**

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"

